Prefácio *Preface*

Nara Azevedo

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

AZEVEDO, N. Prefácio = Preface. In: KROPF, S.P., and LACERDA, A.L. *Carlos Chagas*, um cientista do Brasil = Carlos Chagas, scientist of Brazil [online]. Translated by Diane Grosklaus Whitty. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009, pp. 9-10. ISBN: 978-65-5708-000-9.

<https://doi.org/10.7476/9786557080009.0001>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Prefácio

Carlos Chagas é o detentor de um raro título na história das ciências brasileiras, por ter descoberto uma enfermidade tropical que carrega o seu nome: a doença de Chagas. Esse legado ao conhecimento biomédico é reconhecido como um fato científico ímpar, pois um mesmo pesquisador identificou não apenas a doença, mas também seu agente etiológico e o vetor de transmissão.

Esta bela obra – que reúne um conjunto iconográfico singular – é um convite para o mergulho prazeroso no legado de Carlos Chagas e da geração de médicos e sanitaristas que, liderados por Oswaldo Cruz, investiram de fortes tonalidades políticas a ciência que praticavam, destinada à construção de um futuro que redimisse a nação do que consideravam as amarras do passado colonial, visto como sinônimo de atraso. E eram muitas. Carlos Chagas e os demais membros de sua geração lançaram-se a esse desafio.

Ao afirmar que a nova enfermidade por ele identificada no sertão mineiro apresentava efeitos ampliados sobre a modernização do país, uma vez que as condições para sua ocorrência deitavam raízes na pobreza e nas más condições de vida das populações rurais, Carlos Chagas provocou perplexidade e indignação entre parte das elites da capital federal, recém-reformada como vitrine do “progresso” da jovem República brasileira. Um dos focos de resistência ocorreu na Academia Nacional de Medicina, que em 1910 o recebera como membro titular e na década de 1920 seria palco de uma acirrada polêmica. Ali o jovem cientista travou uma vigorosa batalha em defesa de suas idéias, questionadas vivamente por alguns luminares da medicina da época. Esses o acusavam de antipatriota e pessimista, pois o retrato de um país doente que Chagas ressaltava difamaria a imagem do Brasil ante as demais nações civilizadas.

Como sabemos, a história daria razão a Carlos Chagas, trazendo-lhe o reconhecimento que não alcançou de modo consensual entre os seus contemporâneos. Apesar dos avanços científicos e tecnológicos promovidos por gerações de pesquisadores que deram continuidade ao seu trabalho ao longo do século XX, a doença de Chagas permanece como um problema de saúde pública no Brasil e no continente americano. De acordo com estimativas recentes, a enfermidade atinge cerca de 12 a 14 milhões de indivíduos em 18 países endêmicos na América Latina. No Brasil, devido às migrações internas das últimas décadas, a maioria (cerca de 70%) dos infectados vive nas cidades, sobretudo no Sudeste. Milhões de pacientes chagásicos aguardam o desenvolvimento de medicamentos mais eficazes, e nem se sabe ainda como (e se é possível) desenvolver uma vacina contra o *Trypanosoma cruzi*. Em 2006, o Brasil recebeu da Organização Mundial da Saúde (OMS) o certificado de interrupção da transmissão pela principal espécie vetora, o *Triatoma infestans*. Apesar disso, em várias regiões há espécies de triatomíneos silvestres que podem vir a domiciliar-se, criando novos focos de transmissão da doença. Os especialistas chamam a atenção para a necessidade de se manter a vigilância epidemiológica e as ações de controle e enfatizam, em particular, a importância dos aspectos socioambientais, uma vez que o convívio do vetor com os seres humanos está relacionado ao desmatamento e à precariedade das condições habitacionais.

Esta obra resultou de duas frentes de trabalho, representadas pelas autoras: a investigação sobre a história da pesquisa em doença de Chagas, desenvolvida de modo sistemático há uma década, à qual se associa a organização da documentação textual e iconográfica do arquivo pessoal de Carlos Chagas. A originalidade e a relevância desse arquivo foram reconhecidas em 2008, quando recebeu a nomeação no Registro do Programa Memória do Mundo da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), que muito nos honra e sobreleva a responsabilidade pública de sua preservação.

Para a Casa de Oswaldo Cruz é motivo de orgulho a associação com a sanofi-aventis neste empreendimento, em um momento de dupla celebração: o centenário da descoberta da doença de Chagas e o Ano da França no Brasil. Esta é mais uma das frutíferas parcerias que vimos desenvolvendo para promover ações de caráter cultural em prol da educação e da divulgação das ciências e da saúde no país.

Com esta publicação pretendemos contribuir para propagar a obra de Carlos Chagas, que, longe de situar-se em um passado distante, apresenta plena atualidade com o presente da agenda sanitária e política relacionada às chamadas doenças tropicais negligenciadas, e à sua associação com a pobreza nos países em desenvolvimento. É nessa perspectiva que há mais de vinte anos a Casa de Oswaldo Cruz trabalha para preservar a memória da ciência e da saúde brasileiras.

Nara Azevedo
Diretora da Casa de Oswaldo Cruz

Preface

Carlos Chagas holds a rare title in the history of Brazilian science, as the discoverer of the tropical illness that bears his name: Chagas disease. This contribution to the field of biomedical knowledge is recognized as an unparalleled scientific feat, with a single researcher identifying not only a disease but also its etiological agent and transmitting vector.

Offering a unique collection of iconography, this magnificent book is an invitation to embark on an enjoyable exploration of the legacy of Carlos Chagas and of the generation of doctors and sanitarians, led by Oswaldo Cruz, who practiced a science with marked political overtones, a science aimed at building a future that would redeem the country from what they saw as the bonds of its colonial past, a burden synonymous with backwardness. And the bonds were many. Chagas and the other members of his generation took up this challenge.

When Carlos Chagas declared that the new disease he had identified in the hinterlands of Minas Gerais was having a wide-ranging impact on the modernization of Brazil and further argued that its incidence was rooted in rural poverty and substandard living conditions, his words both puzzled and outraged a sector of the elites in the nation's capital of Rio de Janeiro, the newly reformed showcase of progress in the fledgling Brazilian Republic. This reaction was felt in the National Academy of Medicine, which received Chagas as a fellow in 1910 and then in the 1920s became stage to a heated controversy. There the young scientist waged a fierce battle to defend his ideas, which were vigorously contested by certain luminaries of the day's medicine. The latter labeled him unpatriotic and pessimistic and accused him of giving emphasis to a portrait of a diseased country that denigrated Brazil's image among other civilized nations.

As we know, history found Carlos Chagas in the right, gaining him the recognition not accorded with unanimity by his contemporaries. Despite the scientific and technological advances achieved by the generations of researchers who lent continuity to Chagas's work during the twentieth century, Chagas disease remains a public health issue in Brazil and throughout the American continent. According to recent estimates, some twelve to fourteen million people suffer from the illness in the eighteen Latin American countries where it is endemic. In Brazil, as a consequence of internal migration in recent decades, most of those infected (about 70%) live in cities, primarily in the Southeast. Millions of Chagas sufferers await the development of more effective drugs, and it is not even certain that a vaccine against *Trypanosoma cruzi* can ever be developed. In 2006, the World Health Organization awarded Brazil a certificate for interrupting transmission of the main vector, *Triatoma infestans*. Yet there are still a number of regions where wild triatomines may some day become domiciliated, creating new sites of disease transmission. Experts have warned about the need for continued epidemiological surveillance and control measures and have called special attention to social and environmental concerns, since interactions between the vector and human beings are related to deforestation and precarious housing conditions.

This book is the product of work on two fronts, representing its two authors: on the one hand, a decade-long systematic investigation of the history of research on Chagas disease and, on the other, the organization of textual and iconographic documentation from Carlos Chagas's personal archive. The singularity and relevance of this archive was recognized in 2008 when it was nominated for inclusion in UNESCO's Memory of the World Register, an honor that underscores a public responsibility to preserve it.

The Casa de Oswaldo Cruz is proud to join with sanofi-aventis in this endeavor, at a time when we have two reasons for celebrating: the centennial of the discovery of Chagas disease and the Year of France in Brazil. We have entered into this and other fruitful partnerships in order to foster educational outreach in science and health in Brazil through cultural initiatives.

It is our hope that this book will contribute to disseminating the work of Carlos Chagas, which is not at all part of some distant past but absolutely contemporary with today's sanitary and political agenda in the realm of neglected tropical diseases and their association with the poverty of developing nations. It is from this perspective that the Casa de Oswaldo Cruz has worked for over twenty years to preserve the memory of Brazilian science and health.

Nara Azevedo
Director, Casa de Oswaldo Cruz